

Cuidados paliativos na pessoa idosa por enfermeiros em Serviços de Urgência e Emergência: Uma revisão de escopo

Palliative care in the elderly person by nurses in Urgency and Emergency Services: A scope review

Cuidados paliativos en la persona mayor por enfermeros en Servicios de Urgencia y Emergencia: Una revisión de alcance

Recebido: 21/10/2024 | Revisado: 01/11/2024 | Aceitado: 03/11/2024 | Publicado: 06/11/2024

Rosenilda Dias da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1869-0102>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: rosenilda797@gmail.com

Cledy Eliana dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9720-9932>
Grupo Hospitalar Conceição, Brasil
E-mail: cledy.eliana@gmail.com

Daniel Klug

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9581-8117>
Grupo Hospitalar Conceição, Brasil
E-mail: prof.daniel.klug@gmail.com

Damião Romão Dias da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4490-1623>
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
E-mail: damiaoromao@gmail.com

Soraia Vaz de Freitas Morais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1799-4860>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: Soraiafvaz3@gmail.com

José Manuel Peixoto Caldas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0796-1595>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Instituto Saúde Pública da UP, Brasil
E-mail: jose.manuel.peixoto.caldas@academico.ufpb.br

Resumo

É comum que pessoas com doenças crônicas avançadas, principalmente os idosos, procurem serviços de urgência e emergência em algum momento das suas vidas. Esses serviços são destinados ao atendimento da situação que levou a pessoa até esses locais, isto é, medidas de melhora do seu estado de saúde naquele instante. Em muitas dessas situações são percebidas as necessidades de diálogo com o paciente e com seus familiares explicando a situação da evolução da doença e seu curso futuro. Este artigo tem como objetivo identificar e mapear na literatura quais as percepções e conhecimentos que os enfermeiros têm em cuidados paliativos na pessoa idosa em serviço de Urgência e Emergência. Trata-se de uma revisão de escopo seguindo as recomendações do Joanna Briggs Institute (JBI) e com base nas orientações do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses – extension for scoping reviews. os conteúdos foram analisados em suas semelhanças e diferenças, emergindo quatro categorias relacionadas à CP a pessoa idosa no serviço de urgência e emergência, a saber: Intervenções e sistemas de gerenciamento nos serviços de rede assistencial, ferramentas; A enfermagem inserida em uma abordagem interdisciplinar; Aplicações práticas na percepção e compreensão do CP na pessoa idosa pela enfermagem; e compreensão do perfil demográfico, clínico, epidemiológico nos serviços de urgência e emergência. As intervenções práticas no gerenciamento de cuidar, ferramentas implementadas com educação e valorização das especificidades do usuário, assistência focada em rede de serviços de urgência e emergência que valorizam a qualidade da assistência à saúde da pessoa idosa, buscas de estratégias de manutenção, valorização e aperfeiçoamento no cuidar entre gestão, equipe multiprofissional artigo e usuário em cuidados paliativos proporcionam dimensionamento equitativo, valorização da vida em detrimento da morte.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Idoso; Enfermagem; Serviços de urgência e emergência.

Abstract

It is common for people with advanced chronic diseases, especially the elderly, to seek urgent and emergency services at some point in their lives. These services are intended to address the situation that led the person to these locations, that is, measures to improve their health status at that moment. In many of these situations, the need for dialogue with the patient and their family members is perceived, explaining the situation regarding the evolution of the disease and its future course. This article aims to identify and map in the literature what perceptions and knowledge nurses have in palliative care for elderly people in emergency and emergency services. This is a scoping review following the recommendations of the Joanna Briggs Institute (JBI) and based on the guidelines of the Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses – extension for scoping reviews. The contents were analyzed in their similarities and differences, emerging four categories related to PC for elderly people in emergency and emergency services, namely: Interventions and management systems in care network services, tools; Nursing inserted in an interdisciplinary approach; Practical applications in the perception and understanding of PC in elderly people by nursing; and understanding of the demographic, clinical, and epidemiological profile in emergency and urgent care services. Practical interventions in care management, tools implemented with education and appreciation of user specificities, assistance focused on a network of emergency and urgent care services that value the quality of health care for the elderly, and the search for strategies to maintain, value, and improve care between management, multidisciplinary teams, and users in palliative care provide equitable dimensioning and valuing life over death.

Keywords: Palliative care; Elderly; Nursing; Urgent and emergency services.

Resumen

Es común que las personas con enfermedades crónicas avanzadas, especialmente las personas mayores, busquen servicios de urgencia y emergencia en algún momento de sus vidas. Estos servicios tienen como objetivo abordar la situación que llevó a la persona a estos lugares, es decir, medidas para mejorar su estado de salud en ese momento. En muchas de estas situaciones se percibe la necesidad de dialogar con el paciente y sus familiares, explicándoles la situación respecto a la evolución de la enfermedad y su curso futuro. Este artículo tiene como objetivo identificar y mapear en la literatura qué percepciones y conocimientos tienen los enfermeros sobre los cuidados paliativos a personas mayores en los servicios de Urgencia y Emergencia. Esta es una revisión de alcance que sigue las recomendaciones del Instituto Joanna Briggs (JBI) y se basa en las pautas de Elementos de informes preferidos para revisiones sistemáticas y metaanálisis: extensión para revisiones de alcance. los contenidos fueron analizados en sus similitudes y diferencias, emergiendo cuatro categorías relacionadas con la AP para personas mayores en el servicio de urgencia y emergencia, a saber: Intervenciones y sistemas de gestión en los servicios, herramientas de la red de atención; Enfermería insertada en un enfoque interdisciplinario; Aplicaciones prácticas en la percepción y comprensión de la CP en personas mayores por parte de enfermeros; y comprender el perfil demográfico, clínico y epidemiológico en los servicios de urgencia y emergencia. Intervenciones prácticas en la gestión del cuidado, herramientas implementadas con educación y valoración de las especificidades del usuario, asistencia enfocada en una red de servicios de urgencia y emergencia que valoran la calidad de la atención de salud a las personas mayores, búsquedas de estrategias de mantenimiento, valorización y mejora del no cuidar. entre dirección, equipo multidisciplinario. y usuario en cuidados paliativos brindan dimensionamiento equitativo, valorando la vida sobre la muerte.

Palabras clave: Cuidados paliativos; Tercera edad; Enfermería; Servicios de urgencia y emergencia.

1. Introdução

É comum que pessoas com doenças crônicas avançadas, principalmente os idosos, procurem serviços de urgência e emergência em algum momento das suas vidas. Esses serviços são destinados ao atendimento da situação que levou a pessoa até esses locais, isto é, medidas de melhora do seu estado de saúde naquele instante. Em muitas dessas situações são percebidas as necessidades de diálogo com o paciente e com seus familiares explicando a situação da evolução da doença e seu curso futuro. Os cuidados paliativos (CP) são definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como assistência prestada por equipe interdisciplinar aos usuários sem prognóstico terapêuticos ou com doenças que ameaçam à vida, com implementação de medidas de prevenção, alívio do sofrimento, tratamento da dor e sintomas biopsicossociais (Inca, 2022). O cuidado centrado desde o progressivo diagnóstico de uma doença avançada, incurável, até ao luto familiar (Andrade *et al.*, 2021).

O envelhecimento da população mundial vem ocorrendo a um ritmo acelerado e, em paralelo, as taxas natalidade também estão diminuindo, além disso, é observado o aumento da expectativa de vida média da população. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, existiam 28 milhões de brasileiros idosos, o que representava pouco mais de 13,4% da população. As projeções populacionais indicam que, em 2035, o grupo com 60 anos ou mais representará 20,9% da

população, alcançando 30,4% em 2055. (Lima, 2020).

O envelhecimento gradativo da população tem contribuído para uma grande prevalência de doenças crônicas, que estão entre as principais causas de morbimortalidade no Brasil. O avanço tecnológico alcançado, principalmente a partir da metade do século passado, bem como desenvolvimento da prevenção, do diagnóstico, da assistência e da terapêutica, que propiciaram que muitas doenças letais se transformassem em doenças crônicas, aumentando a longevidade dos portadores dessas doenças, e consequentemente surgindo demandas por cuidados paliativos, exigindo uma rede de serviços especializados, e profissionais habilitados para cuidar da integralidade das necessidades da pessoa (Silva, 2021).

Nessa interface surgiu a Portaria de nº1600 de 2011 do Ministério da Saúde que redefiniu as diretrizes do modelo assistencial com direcionamento para Unidades de Pronto Atendimento (UPA), serviços de urgência e emergência que funcionam 24 horas por dia, inclusive feriados e finais de semana para atender a população e suas necessidades de saúde (Brasil, 2023). Quando a rede de serviços de saúde não atende toda a demanda por cuidados, muitas vezes, as pessoas se dirigem para serviços de urgência e emergência ocasionado superlotação e desvio de finalidade.

A importância da assistência de Enfermagem nos CP é central tanto na atenção, quanto na visão integral sobre o cuidado. O conceito de clínica ampliada em saúde é um modelo de assistência à saúde que prioriza uma abordagem integral e humanizada do cuidado ao paciente. Ela vai além da clínica tradicional, incorporando aspectos sociais, psicológicos e culturais para compreender melhor as necessidades do paciente. No entanto, seu desenvolvimento ainda se encontra na fase inicial, com diversas barreiras para a sua disseminação, falta de diretrizes para a sua organização e aplicação nas Redes de Atenção à Saúde (RAS) e nos serviços de saúde (Marcucci, 2021).

É nesse campo de assistência que se insere a atuação do enfermeiro no atendimento a pessoa idosa em CP como membro da equipe multidisciplinar de saúde numa unidade de pronto atendimento, em conformidade ao preconizado no SUS. Nos CP o cuidado é multidimensional ativo dos indivíduos com graves sofrimentos relacionados à saúde, a partir dos profissionais com habilidades clínicas para o gerenciamento dos sintomas, comunicação e acolhimento com o propósito de maior dignidade no final da vida, bem-estar e conforto (Prado e Reis, 2021). É fundamental o enfermeiro dimensionar, desenvolver condições humanas que respeitem as fragilidades física, psicológica e valores pessoais dos idosos em CP (Pacheco *et al.*, 2021).

Com base nas definições propostas, o presente estudo justifica-se pela necessidade de elencar e difundir conhecimentos direcionados à equipe de enfermagem diante à assistência oferecida a pessoa idosa em CP em unidade de urgência e emergência. Que fazendo uso das tecnologias educativas em saúde, em suas diversas formas, orientam condutas aos profissionais de saúde assistenciais e embasam o cotidiano com uma metodologia importante para tornar a abordagem em cuidados paliativos uma realidade nas práticas dos enfermeiros em serviços de urgência e emergência do tipo UPA e conscientizar quanto à sua aplicação na prática assistencial.

A colaboração do enfermeiro como membro da equipe interdisciplinar em cuidados paliativos permite a formação diversificada de atenção à saúde de qualidade, resolubilidade e trabalho em equipe, valorização da assistência habilidosa na pessoa idosa, com comunicação, segurança e atenção à saúde (Melo *et al.*, 2022). Portanto o enfermeiro enquanto membro da equipe interdisciplinar deve ofertar uma abordagem na terapêutica do paciente em CP com qualidade, dignidade, respeito, segurança, humanização e boa comunicação verbal e não verbal com usuários, familiares e equipe assistencial com necessidade de cuidador na terminalidade de vida (Guimarães *et al.*, 2020).

Diante dessa temática surge o presente estudo com o objetivo de identificar e mapear na literatura quais as percepções e conhecimentos que os enfermeiros têm em cuidados paliativos na pessoa idosa em serviço de Urgência e Emergência.

2. Método

Trata-se de uma Scoping Review, conforme o método estabelecido pelo Joanna Briggs Institute (JBI) e com base nas recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses – extension for scoping reviews (PRISMA-ScR) (Page, 2021).

Para conduzir o estudo elaborou-se a questão de pesquisa com estrutura a partir do acrônimo de pesquisa PCC, em que o P se refere à População (enfermeiros), C ao Conceito (como o entendimento dos enfermeiros sobre a temática pode colaborar para melhorar a avaliação e atendimento à saúde da pessoa idosa em cuidados paliativos) e C ao Contexto (Serviço de Urgência e Emergência-UPA).

Assim, por meio dessa estratégia, elegeu-se a seguinte questão de pesquisa: Qual o entendimento e aplicação dos cuidados paliativos na pessoa idosa pelos enfermeiros em serviço de pronto atendimento?

Os critérios de inclusão utilizados englobaram: estudos disponibilizados na íntegra, nos idiomas inglês, português e Espanhol dos últimos cinco anos, delimitações propostas haja vista poucas discussões teóricas no campo que é a assistência em serviços de urgência e emergência denominados Unidades de Pronto Atendimento (UPA-24h) sobre cuidados paliativos em UPA já que os mesmos teoricamente só funcionam em regime de 24 horas, e que consequentemente são recentes na legislação vigente do País como refere a portaria nº10/19 do CFM, a Resolução do Conselho Nacional de saúde nº41/18. E atualmente a portaria GM/MS 3681/24, que rege a Política Nacional de Cuidados Paliativos no SUS. Não temos ainda no SUS uma lei específica que fale em CP no sistema de saúde. Sendo incluídos cartas, editoriais, livros e resumos de anais de eventos, pois quando delimitam serviços de Urgência e Emergência (UPA) serviços que funcionam 24 horas na rede assistencial do Sistema Único de Saúde (SUS) chamados Unidades de Pronto Atendimento (UPA) são serviços classificados com secundários no qual são elo entre atenção primária (UBS) e rede hospitalar, específicos do Brasil na rede assistencial de Urgência e Emergência tidos como portas abertas do SUS (Brasil, 2023).

O protocolo de pesquisa foi registrado na Open Science Framework (<https://osf.io/>) com DOI:10.17605/OSF.IO/42RGJ.

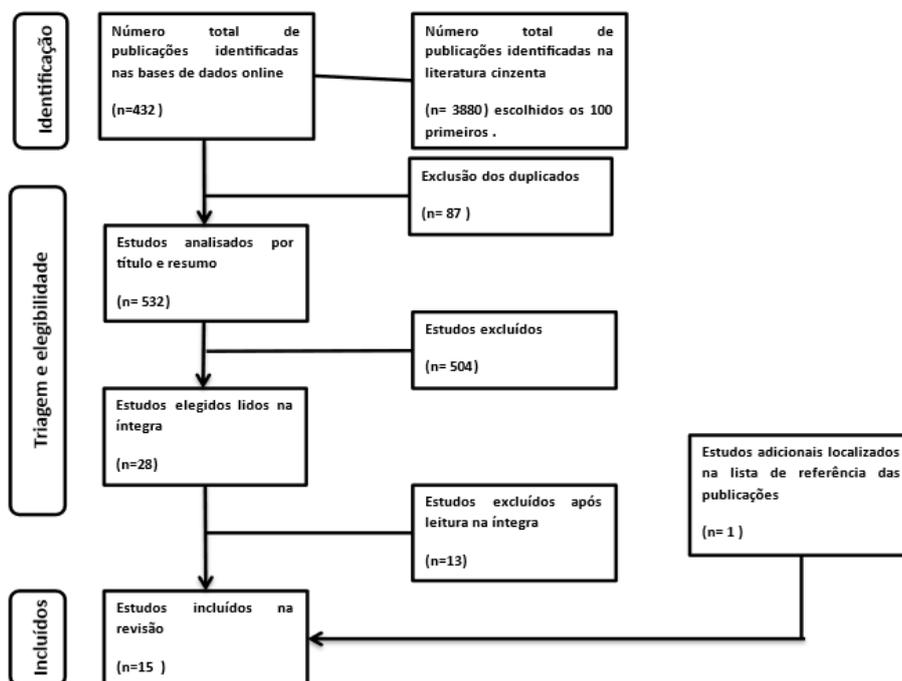
As buscas ocorreram de abril a maio de 2024, nas seguintes bases de dados: Excerpta Medicadata BASE (EMBASE), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), SCOPUS, Web of Science, Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Cochrane Library e nos portais: Medical Literature Analysis and Retrieval System (PUBMED), Literatura Latino-americana e do Caribe de Informação em Ciências de Saúde (LILACS). Além das bases de dados, também foi realizada busca de literatura cinzenta no Google Scholar. As referências dos artigos selecionados também foram consultadas com o intuito de resgatar outros estudos sobre o tema da pesquisa.

Na estratégia de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH): ("Cuidados Paliativos" OR "Cuidados Paliativos" OR "Palliative Care") AND (Idoso OR Anciano OR Aged) AND (Enfermagem OR Enfermería OR Nursing) AND (Emergências OR "Urgencias Médicas" OR Emergencies).

Os resultados da busca foram exportados e transferidos para o gerenciador bibliográfico EndNote Web, no qual os estudos duplicados foram removidos. Em seguida, os estudos foram exportados para o Software Rayyan, triados, inicialmente, mediante leitura do título e resumo, por dois revisores independentes, evitando o risco de viés, selecionando-os de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Nos casos de divergência, houve discussão entre os pesquisadores para se chegar a um consenso e julgamento de um terceiro revisor. Após essa primeira etapa, ocorreu a leitura na íntegra dos estudos para selecionar aqueles que fundamentariam a presente revisão.

Os resultados da seleção são apresentados em um fluxograma de Itens de Relatório Preferido para Revisões Sistemáticas e Meta-análise para Revisão do Escopo (PRISMA-ScR) (Page, 2021), conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 - Diagrama de fluxo PRISMA de estudos selecionados. João Pessoa, Brasil, 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Através de uma ferramenta de extração de dados adaptada do JBI, os estudos foram compilados, avaliando e interpretando as informações disponíveis de acordo com a pergunta norteadora. Os dados incluíram as seguintes variáveis: autor, país de origem, periódico, ano de publicação; objetivos; população e tamanho amostral; metodologia; tipo de intervenção (Qual o entendimento e aplicação dos cuidados paliativos na pessoa idosa pelos enfermeiros em serviço de Urgência e Emergência (UPA); instrumento de avaliação; resultados; e principais achados relacionados à pergunta de pesquisa, registrando-os em uma tabela no Excel (Microsoft Office). A análise dos resultados ocorreu a partir da leitura detalhada dos estudos, sendo as evidências categorizadas, apontando quatro categorias que atendiam ao objetivo desta revisão de escopo.

Por tratar-se de uma revisão de escopo, não há necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3. Resultados

Verificou-se que o ano de publicação dos artigos variou entre 2018 a 2023, ganhando destaque 2020 (7; 46,6%). Em relação ao local em que foram desenvolvidos, 06 (40%) pesquisas eram oriundas dos Estados Unidos da América, 03 (20%) do Brasil 01(6,6%), na China (6,6%), 01 no Peru (6,6%),01 na Espanha (6,6%) e 02 Austrália (13,33). O idioma predominante foi a língua inglesa (9; 60%).

Em relação ao tipo de estudo, 04 (26,6%) eram observacionais ou retrospectivos, 02 (13,3%) ensaio clínico randomizado, 01 (6,6%) eram estudos de coorte, 01 (6,6%) eram descritos como estudo de caso, 06 (40%) tratava-se de uma revisão de literatura, enquanto apenas 01 (6,6%) era um estudo clínico não randomizado. Foram identificados nos estudos diferentes abordagens, intervenções profissionais em pacientes idosos em cuidados paliativos em serviços de urgência e emergência. A literatura pesquisada fala de modo geral porta aberta ligados a serviço da rede hospitalar, departamento de emergência, pronto-socorro.

Não foram observados relatos de discussão sobre a temática dos cuidados paliativos (CP) e a pessoa idosa em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), o que torna esta revisão de escopo inédita. Identificou-se publicações com entendimentos ligados a serviços de urgência e emergência de modo generalista à saúde da pessoa idosa e rede hospitalar, daí surgiu o desafio de sensibilizar e melhorar a evolução do conhecimento sobre CP em UPA um serviço de rede de atenção à saúde específico do Brasil e que gera questionamentos nas discussões literais já que temos resoluções, normas e uma recém política nacional sobre o tema de acordo com os anseios da sociedade, acompanhando a dinâmica do processo do envelhecimento populacional.

Tabela 1 - Caracterização dos estudos incluídos de acordo com título, periódico, país de origem e objetivo. João Pessoa, Brasil, 2024.

Título do artigo	Periódico	País de origem	Objetivo
Access to emergency medicine palliative care (EMPALLA): protocol for a randomized clinical trial multicenter comparing the effectiveness of patients specialized outpatient clinics versus palliative care telephone calls led by nurses for elderly people with advanced disease (Grudzen <i>et al.</i> , 2019).	BMJ Open	EUA	Comparar o gerenciamento de casos por telefone liderado por enfermeiros com o gerenciamento de casos ambulatorial facilitado.
Barriers to palliative care recruitment initiated in the emergency department: a sub-study of a multi-site randomized controlled trial (Brickey <i>et al.</i> , 2022).	Bmc palliative care	EUA	Fornecer uma descrição abrangente dos facilitadores e barreiras ao fornecimento de CP ou EoLC por GP e GPN.
Review article: End-of-life care for older people in the emergency department: A scoping review (Huang <i>et al.</i> , 2020).	Emergency Medicine Australasia	Australia	Fornecer uma compreensão abrangente da pesquisa disponível relacionada ao cuidado de fim de vida para idosos no DE.
Facilitators and barriers to general practitioner and general practice nurse participation in end-of-life care: systematic review (Rhee <i>et al.</i> , 2024).	MJ Supportive & Palliative Care	Australia	Identificar demandas crescentes para fornecer cuidados paliativos ou cuidados de fim de vida à medida que a população envelhece.
Nurses Training and Capacitation for Palliative Care in Emergency Units: A Systematic Review (Ortega <i>et al.</i> , 2020).	Medicina (Kaunas)	Espanha	Descrever o treinamento, a capacitação e as intervenções de enfermeiros registrados que trabalham no SE em relação aos Cuidados paliativos
Construção e validação de protocolo assistencial a idosos em Unidades de Pronto Atendimento (Scolari <i>et al.</i> , 2022).	Acta Paul Enferm	Brasil	Construir e validar o conteúdo de um protocolo de assistência a idosos em Unidades de Pronto Atendimento
Considerations of Intersectionality for Older Adults with Palliative Care Needs in the Emergency Department: An Integrative Review (Wright <i>et al.</i> , 2023).	Current Geriatrics Reports	EUA	Identificar intervenções atuais, pesquisas ou evidências não relacionadas a pesquisas que tenham consideração direta ou indireta da interseccionalidade no atendimento a idosos no departamento de emergência (DE).
Palliative Care Needs and Clinical Outcomes of Patients with Advanced Cancer in the Emergency Department (Yilmaz <i>et al.</i> , 2022).	Journal of Palliative Medicine	EUA	Caracterizar as necessidades de cuidados paliativos e os resultados clínicos de pacientes com câncer avançado no pronto-socorro.
Basic Experiences of Acute Care Nurses Palliative Care (Neiman <i>et al.</i> , 2020).	Jornal de Hospice e Enfermagem Paliativa	EUA	Descrever a percepção dos enfermeiros de cuidados intensivos sobre o BPC.
Need for palliative care in patients admitted to the emergency room of three tertiary hospitals: evidence from a Latin American city (Tineo <i>et al.</i> , 2020).	Magazine: Palliative Medicine in Practice	Peru	Estimar a prevalência de doença avançada entre pacientes internados no pronto-socorro de três hospitais terciários de previdência social em Lima, Peru, e identificar entre eles a necessidade de cuidados paliativos.

Enfrentamiento de enfermeros a la muerte en el proceso de cuidado en la sala de emergencia (Ventura <i>et al.</i> , 2019).	Enfermería Actual de Costa Rica	Brasil	Conhecer o enfrentamento da enfermeira no cuidado diante do processo de morte em emergência.
The nursing intervention that promotes comfort in the hospitalized elderly person, in a palliative situation (Pires <i>et al.</i> , 2020).	BDENF	Lisboa	Descrever o percurso de estágio realizado, que culminou num estudo de investigação qualitativa versando o conforto da pessoa idosa hospitalizada,
Needs Assessment for Turkish Family Caregivers of Older Persons with Cancer: First-Phase Results of Adapting an Early Palliative Care Model (Akyar <i>et al.</i> , 2019).	Journal of Palliative Medicine	Turquia	Avaliar as necessidades e obter sugestões que possam informar a adaptação do ENABLE.
Training and Qualification of Nurses for Palliative Care in Emergency Units: A Systematic Review (Ah <i>et al.</i> , 2021).	Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde	Brasil	Descrever a formação e capacitação de enfermeiros do SE em CP. Nesse sentido, foi realizada uma revisão sistemática
A research agenda for ageing in China in the 21st century (2nd edition): focusing on basic and translational research, long-term care, policy and social networks (Fang <i>et al.</i> , 2020).	Ageing Research Reviews	China	Reconhecer a demografia atual da doença em idosos na China e a previsão precisa das tendências futuras nos permitirão estar mais bem preparados para diferentes necessidades de saúde em diferentes momentos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 2 - Caracterização dos termos e definições identificados nos estudos incluídos. João Pessoa, Brasil, 2024.

TERMOS USADOS	DEFINIÇÕES
Cuidados paliativos	Os cuidados paliativos de forma geral são referidos como uma abordagem multiprofissional que melhora a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias no que diz respeito a problemas relacionados as doenças com risco de vida, por meio da prevenção, alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação, tratamento da dor e outros sintomas biopsicossociais (Huang <i>et al.</i> , 2020; Rhee <i>et al.</i> , 2024; Ortega <i>et al.</i> , 2020; Wright <i>et al.</i> , 2023).
Cuidados Paliativos Básicos	São medidas de atenção à saúde exercida por profissionais não treinados ou especializados em cuidados paliativos, generalistas (Neiman <i>et al.</i> , 2020).
Morrer	Terminalidade da vida, fase final do processo de finitude da vida (Huang <i>et al.</i> , 2020).
Cuidados Proporcionais	São medidas de atenção à saúde direcionadas a necessidade do usuário no decorrer da assistência de acordo com o prognóstico situacional (Wright <i>et al.</i> , 2023).
Fase terminal	Tempo em que o paciente está morrendo depois de um processo de adoecimento sem bom prognóstico de vida (Brickey <i>et al.</i> , 2022; Huang <i>et al.</i> , 2020).
Fase fim de Vida	Período em que serviços de saúde e comunidade prestam atenção a um amplo conjunto de ações e serviços no final da vida de um paciente (Huang <i>et al.</i> , 2020).
Serviços de Urgência e Emergência (UPA)	Modalidade peculiar do Brasil as Unidades de pronto atendimentos (UPA) pertencem a Rede de atenção à saúde do serviço de urgência e emergência (Scolari <i>et al.</i> , 2022).
Departamento de urgência e emergência (DE) ou Pronto-Socorro	São serviços com a função para salvar vidas e prevenir mortes prematuras. Apesar disso, nas últimas décadas tem aumentado usuários com doenças crônicas em estágio avançado envolvem alta comorbidades, que exigem maior consumo de medicamentos, necessitam de cuidados paliativos nesses serviços (Grudzen <i>et al.</i> , 2019; Brickey <i>et al.</i> , 2022; Rhee <i>et al.</i> , 2024; Wright <i>et al.</i> , 2023; Yilmaz <i>et al.</i> , 2022; Neiman <i>et al.</i> , 2020; Tineo <i>et al.</i> , 2020).

Fonte: Elaborado pelos autores.

A definição de termos possibilita o entendimento teórico-prático na ampliação enquanto equipe interdisciplinar no atendimento em CP a pessoa idosa em suas várias dimensões, contextos sociais, línguas dominantes e campos de atuação profissional, definido na Tabela 2.

Depois da leitura e extração dos dados, os conteúdos foram analisados em suas semelhanças e diferenças, emergindo quatro categorias relacionadas à CP a pessoa idosa no serviço de urgência e emergência, a saber: Intervenções e sistemas de gerenciamento nos serviços de rede assistencial, ferramentas; A enfermagem inserida em uma abordagem interdisciplinar; Aplicações práticas na percepção e compreensão do CP na pessoa idosa pela enfermagem; e compreensão do perfil demográfico, clínico, epidemiológico nos serviços de urgência e emergência. As categorias encontram-se descritas na Tabela 3.

Tabela 3 - Categorias relacionadas à assistência a pessoa idosa em cuidados paliativos conforme estudos incluídos. João Pessoa, Brasil, 2024.

CATEGORIA	CARACTERÍSTICAS
Intervenções e Sistemas de gerenciamento nos serviços de rede assistencial, ferramentas.	<ul style="list-style-type: none"> - Alívio de sintomas biopsicossociais (Ortega <i>et al.</i>, 2020; Neiman <i>et al.</i>, 2020). - Comunicação eficiente da equipe assistencial (Tineo <i>et al.</i>, 2020; Rhee <i>et al.</i>, 2024; Neiman <i>et al.</i>, 2020). - Uso de tecnologia assistencial (Grudzen <i>et al.</i>, 2019; Ortega <i>et al.</i>, 2020; Scolari <i>et al.</i>, 2022). - Reconhecimento de usuário elegível a CP (Neiman <i>et al.</i>, 2020; Ah <i>et al.</i>, 2021). - Implementar um modelo de atendimento ou protocolo assistencial (Huang <i>et al.</i>, 2020; Ortega <i>et al.</i>, 2020; Scolari <i>et al.</i>, 2022). - Redesenhar o serviço de Urgência e emergência de acordo as necessidades de CP dos idosos (Wright <i>et al.</i>, 2023; Ah <i>et al.</i>, 2021). - Abordagem com foco nos serviços de atenção domiciliar, hospitalar, ambulatorial (Rhee <i>et al.</i>, 2024; Ortega <i>et al.</i>, 2020; Scolari <i>et al.</i>, 2022; Wright <i>et al.</i>, 2023).
A enfermagem inserida em uma abordagem Interdisciplinar.	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnósticos usados na chega pela equipe interdisciplinar (primários: câncer, doenças cardiocirculatórias, renais, etc.) (Brickey <i>et al.</i>, 2022; Huang <i>et al.</i>, 2020; Ortega <i>et al.</i>, 2020; Wright <i>et al.</i>, 2023). - Triagem e Avaliação de riscos (Ortega <i>et al.</i>, 2020). - Capacitação da equipe Interdisciplinar (Grudzen <i>et al.</i>, 2019; Brickey <i>et al.</i>, 2022; Huang <i>et al.</i>, 2020; Ortega <i>et al.</i>, 2020; Scolari <i>et al.</i>, 2022; Tineo <i>et al.</i>, 2020; Pires <i>et al.</i>, 2020).
Aplicações práticas na percepção e compreensão do CP na pessoa idosa pela enfermagem.	<ul style="list-style-type: none"> - Percepção e aplicação de CP ao idoso (Wright <i>et al.</i>, 2023). - Uso de Opioides na terapia de CP, controle da dor (Ortega <i>et al.</i>, 2020; Wright <i>et al.</i>, 2023; Fang <i>et al.</i>, 2020). - Elaboração do TCLE para CP (Huang <i>et al.</i>, 2020; Scolari <i>et al.</i>, 2022; Yilmaz <i>et al.</i>, 2022). - Uso de escalas de CP avaliação e triagem de idosos elegíveis (Grudzen <i>et al.</i>, 2019; Huang <i>et al.</i>, 2020; Akyar <i>et al.</i>, 2019; Fang <i>et al.</i>, 2020). - Classificação de Knau, Avaliação funcional (Ortega <i>et al.</i>, 2020).
Compreensão do perfil demográfico, clínico, epidemiológico.	<ul style="list-style-type: none"> - Faixa etária maior de mulheres idosas (Huang <i>et al.</i>, 2020; Ortega <i>et al.</i>, 2020). - Serviços de atendimentos de urgência e emergência (Brickey <i>et al.</i>, 2022; Akyar <i>et al.</i>, 2019). - Atendimento ao usuário, familiar e cuidador (Grudzen <i>et al.</i>, 2019; Huang <i>et al.</i>, 2020).

Fonte: Elaborado pelos autores.

4. Discussão

O mapeamento das publicações possibilitou definir intervenções e avaliações da pessoa idosa em CP na rede assistencial de urgência e emergência direcionada a equipe de enfermagem, com predominância de artigos na língua inglesa, seguida de espanhol e português com foco em conhecimentos e intervenções de enfermagem sobre o tema. Algumas características devem ser enfatizadas, como o predomínio de artigos escritos na língua inglesa ressalta-se, também, sempre se referir a urgência e

emergência, pronto-socorro, departamento de emergência, não foram evidenciados estudos produzidos no Brasil, com o tema cuidados paliativos em pessoa idosa em UPA, vindo este trabalho demonstrar a pertinência inédita e compromisso da presente revisão de escopo para contribuir na melhoria das discussões sobre a temática com foco na construção de vertentes e caminhos literais do saber para enfermagem enquanto ciência focada nos anseios e necessidades do cuidar em saúde.

Destaca-se que embora tenha se discutido e elencados conhecimentos, aplicações e intervenções nos estudos, exige-se e reforça-se a necessidade de abrir caminhos para discussão sobre o cuidar com foco na qualidade do processo de saúde e precisamente direcionado a dirimir as mudanças na qual a sociedade vem passando com o envelhecimento do nascer até o morrer. Tal fato reforça a adoção de uma abordagem no conhecimento científico focada na Rede de atenção à saúde e avaliação padrão nos serviços de urgência e emergência, voltados para as políticas do país com o objetivo de dirimir as inconsistências sobre o tema cuidados paliativos. Logo, após a leitura exaustiva dos artigos, os dados foram avaliados, categorizados e agrupados conforme suas semelhanças e diferenças, demonstrados a seguir.

Intervenções e sistemas de gerenciamento nos serviços de rede assistencial, ferramentas

Foram elencados nesta categorização periódicos que citam os serviços de saúde em suas várias denominações sempre explicitando a função na abordagem da pessoa idosa com necessidades biopsicossociais, priorização de necessidades de atendimento em demandas urgentes e com foco na resolução de queixas imediatas, agudas e controle de sinais e sintomas (Grudzen *et al.*, 2019; Brickey *et al.*, 2022; Huang *et al.*, 2020; Ortega *et al.*, 2020; Tineo *et al.*, 2020), sem com tudo direcionar para enfermagem especificamente, assistência alinhada junto à equipe multiprofissional e família envolvida (Tineo *et al.*, 2020; Ventura *et al.*, 2019; Pires *et al.*, 2020), a comunicação eficiente e com foco na integralidade da assistência foi explicitada apenas nos estudos Brasileiros mesmo que de forma generalizada (Scolari *et al.*, 2022; Ventura *et al.*, 2019; Fang *et al.*, 2020), outro fato importante, foi uso de tecnologia educacional do tipo protocolos clínicos, manuais, checklists (Grudzen *et al.*, 2019; Rhee *et al.*, 2024). O modo de aprimorar o entendimento na gestão e gerenciamento dos serviços sobre saúde da pessoa idosa (Grudzen *et al.*, 2019; Ortega *et al.*, 2020; Scolari *et al.*, 2022).

O reconhecimento da dinâmica assistencial em cuidados paliativos nos serviços de urgência e emergência, usuários portadores de necessidades em saúde elegíveis ao tema CP foi bem esclarecido e entendido pelos profissionais assistências, assim como a falta de entendimento de pacientes elegíveis a cuidados paliativos prejudicam o gerenciamento do cuidado, é crucial entender a necessidade do usuário (Huang *et al.*, 2020; Ortega *et al.*, 2020; Scolari *et al.*, 2022; Neiman *et al.*, 2020). As barreiras de entendimento, comunicação de quando iniciar os CP assim como literaturas discutindo a temática nos serviços de urgência e emergência foram explicitamente elencadas. Poucos estudos tentam compreender as barreiras de acesso de pacientes elegíveis ao recrutamento em cuidados paliativos em um ambiente de pronto-socorro ou departamento de emergência (Brickey *et al.*, 2022; Rhee *et al.*, 2024).

Ensaio clínico randomizado citou a importância de iniciar precocemente os CP com intervenções diagnósticas que demonstram aumento da qualidade de vida, tratamentos e cuidados centrados nas necessidades dos usuários biopsicossociais em pacientes com câncer de mau prognóstico, outras doenças crônicas gerando satisfação nos gerenciamentos clínico e ambulatorial (Grudzen *et al.*, 2019). Outro estudo destaca a importância das intervenções de enfermagem iniciando pela canalização de vias periféricas intramuscular e subcutânea na administração de medicamentos, que é a primeira escolha em pacientes CP, uso de monitorizações cardíacas, glicêmicas, avaliação e cuidados com a pele, sendo necessário suporte educacional nas técnicas de comunicação orientada para tomada de decisão (Ortega *et al.*, 2020).

A enfermagem inserida em uma abordagem interdisciplinar

O CP refere-se a melhora na qualidade de vida, mas necessita de investimentos com foco na educação continuada, em relação à enfermagem de emergência, e equipe interprofissional grande parte dos profissionais provam-se confortáveis no manejo de sintomas físicos em pacientes com doenças terminais, porém requerem treinamento em habilidades de comunicação no fim da vida e nas questões éticas que surgem ao tratar esse tipo de paciente. O que comprova aumento na qualidade e quantidade de atendimento, assim como no encaminhamento ou consulta ao serviço de CP. Manter a equipe interprofissional habilitada em CP assim como oferecer assistência eficaz e eficiente de qualidade mostra-se como ferramenta de cuidar imprescindível na formação em cuidados paliativos em enfermagem, mas frequentemente também suposições estereotipadas como atitudes paternalistas, dentre outros fatores agravam os desafios ao cuidado holístico destacando a necessidade de medidas interseccionais a pessoa idosa em cuidados paliativos (Grudzen *et al.*, 2019; Ortega *et al.*, 2020; Wrigth *et al.*, 2023; Neiman *et al.*, 2020; Tineo *et al.*, 2020; Ventura *et al.*, 2019; Fang *et al.*, 2020).

Observa-se a importância de construir um fluxo de triagem para abordar o paciente idoso em CP, treinamento da equipe de atendimento com planejamento da comunicação ativa, cuidar centrado no paciente e suas necessidades de saúde no departamento de emergência (Rhee *et al.*, 2024; Ortega *et al.*, 2020).

O interprofissionalismo foi essencialmente necessário na comunicação efetiva, por meio do desenvolvimento de diálogo amplo, relação usuário em CP, profissional e serviço bem ancorada a prática de acessibilidade (Rhee *et al.*, 2024).

Aplicações práticas na percepção e compreensão do CP na pessoa idosa pela enfermagem

Alguns periódicos relatam a necessidade de adotar ferramentas de avaliação de enfermagem, para auxiliar na triagem e elegibilidade de usuários no fim da vida, um artigo cita a ferramenta CARES, diretrizes do NCP6 da American Association of Colleges of Nursing 29, além das diretrizes do NCP6, da American Association of Colleges of Nursing 29 e o End-of-Life Nursing Education Consortium 30 que são ferramentas que podem ser usadas para orientar educadores de estudantes de enfermagem e enfermeiros praticantes sobre maneiras de desenvolver competência em cuidados paliativos. Ferramentas de avaliação e intervenção de enfermagem (Neiman *et al.*, 2020). Um estudo randomizado e controlado utilizou escalas de avaliação psicossocial para agrupar pacientes elegíveis idosos em CP com mudanças na qualidade de vida e doenças limitantes (Grudzen *et al.*, 2019).

Um estudo de coorte do colégio Americano de Oncologia cita a importância de introdução de medidas de conforto como controle da dor, náuseas, com uso de opioides, introdução de diretivas antecipadas de cuidar, com suporte social e espiritual (Pires *et al.*, 2020; Akyar *et al.*, 2019).

O uso de escalas de avaliação, ferramentas de triagem, para elegibilidade de pessoas idosas como parâmetros mostrou-se eficaz nos manuscritos analisados, protocolo de triagem rápida padronizado e programa piloto de CP com a implementação do programa GEDI WISE para melhorar a saúde, otimizar a prestação de cuidados e reduzir custos no departamento de emergência, com defesa de padronização no atendimento em serviço de emergência como no estudo brasileiro de validação de um protocolo assistencial a saúde da pessoa idosa, outro estudo destaca a importância de enfermeiros que trabalham nestes tipos específicos de serviços de saúde saberem identificar os diversos sintomas que um usuário em CP pode desenvolver para em conjunto com outros profissionais de saúde, de forma eficiente e eficaz, possam ter percepção e perspicácia nesse tipo de cuidado ao paciente, os tornando área de estudo interessante e sustentáveis ao projeto de atendimento centrado na resolutividade (Huang *et al.*, 2020; Rhee *et al.*, 2024; Ortega *et al.*, 2020; Scolari *et al.*, 2022; Akyar *et al.*, 2019).

Ao desenvolver e validar ferramentas de prognóstico ajustado a fragilidades do departamento de emergência um estudo usou de forma multifacetada preocupação com o uso de modelos integrados entre geriatria e CP o que gerou limitação na estrutura interseccional com comprometimento negativo na assistência prestada (Wrigth *et al.*, 2023). A percepção e o entendimento sobre

CP na pessoa idosa nos serviços de urgência e emergência pelos enfermeiros contribuem para melhorar a aplicação prática e assistência com educação em saúde de qualidade, modela interações de discurso eficaz e compreensível entre usuários, familiares e equipe multiprofissional, contribuindo para qualidade de vida, beneficiando a enfermagem na promoção de competências em cuidados paliativos (Grudzen *et al.*, 2019; Ortega *et al.*, 2020; Neiman *et al.*, 2020; Fang *et al.*, 2020).

Os enfermeiros especialistas em CP descreveram como ajudar familiares e pacientes a moverem se por um processo de doença crônica ou experiência de fim de vida usando educação e moldagem de papéis, citam a importância de educar pacientes e familiares sobre diversos tipos de cuidados, tomada de decisão e da importância da família na participação do cuidado do paciente (Neiman *et al.*, 2020). Um fator diferencial foi elencado também num estudo amostral qualitativo feito na Turquia que foi aplicado com foco no cuidado planejado individualmente, na compreensão da temática CP e na discussão sobre o suporte familiar e profissional a pessoa idosa (Akyar *et al.*, 2019).

Compreensão do perfil demográfico, clínico, epidemiológico

O aumento da expectativa de vida acaba gerenciando vários problemas impulsionados com o envelhecimento rápido da população, desencadeando o aparecimento de doenças crônicas, incluindo câncer, doenças cardiovasculares, neurodegenerativas, musculoesqueléticas, mudanças de padrões comportamentais sexuais que levam as infecções sexualmente transmissíveis, dentre outras com a expansão a nível mundial de necessidades de políticas intergovernamentais de saúde com foco na qualidade de vida e melhorias nas condições de saúde (Ah *et al.*, 2021; Fang *et al.*, 2020).

Vários estudos elencam a tendência mundial demográfica de envelhecimento com progressão de demandas em CP de indivíduos não apenas com câncer, mas também aumento de doenças crônicas e de morbimortalidade, pessoas com 65 anos ou mais têm crescido nos últimos anos e segundo estatísticas continuarão em ascensão, assim como a população com mais de 80 anos, o que leva a designação “envelhecimento do envelhecimento”, um fenômeno estritamente feminino, uma vez que os grupos mais velhos serão formados em sua maioria por mulheres. A relação sociodemográfica entre usuários masculinos, casados, com grau de escolaridade médio/fundamental prevalentes sendo importante o desenvolvimento de protocolo de atendimento ao idoso em CP (Ortega *et al.*, 2020; Akyar *et al.*, 2019). Um estudo no Brasil elenca a precariedade na resolução e articulação da rede de atenção à saúde com superlotação, precariedade de atendimento a pessoa idosa refletindo sobre políticas de atendimento à saúde deficiente na estruturação de acessibilidade para o usuário com acolhimento, mas reforça o uso positivo de tecnologias educacionais em saúde eficientes para equipe de enfermagem (Scolari *et al.*, 2022).

A epidemiologia do câncer a nível mundial em parceria com as doenças crônicas que se classificam dentre elas renais, insuficiência respiratórias, cardíacas, demência dentre outras patologias associadas ao envelhecimento da população tem contribuído para aumentar as demandas por CP nos serviços de emergência, bem como dirimido a necessidade de políticas de incentivo governamental para melhorar o atendimento, assim como o entendimento e percepção a pessoa idosa em CP quando surgirem a necessidade de busca esse tipo de atendimento (Rhee *et al.*, 2024; Yilmaz *et al.*, 2022; Neiman *et al.*, 2020; Tineo *et al.*, 2020; Akyar *et al.*, 2019).

5. Considerações Finais

Diante desta revisão de escopo conclui-se que as intervenções práticas no gerenciamento de cuidar, ferramentas implementadas com educação e valorização das especificidades do usuário, assistência focada em rede de serviços de urgência e emergência que valorizam a qualidade da assistência à saúde da pessoa idosa, buscas de estratégias de manutenção, valorização e aperfeiçoamento no cuidar entre gestão, equipe multiprofissional e usuário em cuidados paliativos proporcionam dimensionamento equitativo, valorização da vida em detrimento da morte, assim como promove um meio de aprofundamento

na valorização individual do ser, com promoção do enfrentamento de barreiras no cuidar no que diz respeito aos campos da ética, valorização multiprofissional e social. Já que o tema envolve um campo amplo de entendimento físico, social e pessoal.

A abordagem interprofissional da enfermagem enquanto participante da equipe assistencial com base nos estudos explanados permitiu a aprofundamento da importância da equipe na assistência à saúde com foco na qualidade e nas especificidades individuais com valorização do ser, sem fragmentar a assistência, todos são coautores e membros participantes da dinâmica assistencial em cuidados paliativos nos diversos campos de atuação, seus dilemas, fragilidades e perturbações do processo natural do nascer ao morrer como fases importantes, provedores de experiências únicas, na dinâmica natural da sociedade.

As aplicações práticas pela enfermagem na percepção e compreensão dos CP na pessoa idosa com base nas ferramentas de sistematização, aprofundamento e uso de tecnologias educacionais em saúde os tornam capazes de eleger tecnicamente os pacientes idosos que necessitam de atenção e cuidados centrados no fim da vida. Protocolos, escalas de atendimento, mapas dimensionam, sistematizam e normatizam um discurso único e comprometido com eficiência e eficácia técnica em saúde, sem amadorismos ou mesmo desfragmentação da assistência, já que os mesmos quando bem aplicados valorizam atenção à urgência e emergência de qualidade com discurso universal.

O uso da demografia enquanto ciência populacional promove uma importante contribuição no processo de envelhecimento nas dinâmicas para traçar o perfil epidemiológico, clínico e situacional das pessoas idosas de modo geral, com implementação de políticas arraigadas nas necessidades sociais, seus anseios e necessidades de saúde. O aumento de cuidados paliativos nos idosos são medidos por essa dinâmica demográfica, são capazes de influenciar a qualidade, quantidade e aperfeiçoamento da assistência à saúde de qualidade, assim como dimensionam ajustes nas legislações focados nas necessidades sociais, inclusão de políticas, criação de normas, leis e principalmente tratamentos de saúde, de acordo com os anseios sociais.

O envelhecimento proporcionou aos usuários em cuidados paliativos ajusta na atenção nos serviços de emergências por causa dessas demandas assistências de melhora na qualidade de vida, no adoecer e porque não na qualidade de morrer. Já que a discussão é baseada no processo de morte do indivíduo com qualidade no serviço de atenção a urgência e emergência pela enfermagem.

Portanto, a enfermagem compreende a temática CP com base nos estudos como necessária para promover o entendimento, compreensão e valorização da educação como ciência, que dialoga com o método, buscando valorizar o ser e sua especificidade. São necessários mais investimentos e sensibilização do tema CP na sociedade, dialogando com as necessidades e descentralização do saber. É necessário contribuições a nível nacional, sendo empreendidos esforços da comunidade científica para o desenvolvimento de outros estudos abordando os cuidados paliativos a pessoa idosa em serviço de urgência e emergência, podendo levar ao aprimoramento de práticas passíveis de replicação no contexto da ciência.

Desta forma sugere-se para trabalhos e discussões futuros a aplicação prática da nova Política Nacional de Cuidados paliativos em toda a rede assistencial, assim como a criação de uma legislação voltada para o usuário em CP na RAS e principalmente no serviço de urgência e emergência, maior integração interprofissional, bem como buscar maior apoio e envolvimento da academia, dos profissionais de saúde, gestores, conselhos de classe profissional, conselhos populares da sociedade civil na construção técnico-científica de maiores evidências que efetivem o conhecimento na área de Cuidados Paliativos com foco na pessoa idosa nos Serviços de Pronto Atendimento(UPA) no país.

Referências

Ah, T. H.; & Tianviwat, S.; T, S. (2021). Sistema de Saúde Oral em Myanmar: Uma revisão. *Revista da Sociedade Internacional de Odontologia Preventiva e Comunitária*, 11(3), 231-241.

- Andrade, C. G. et al. (2021). Produção científica sobre cuidados paliativos e comunicação em periódicos online: uma revisão de escopo. *Rev. Bras. Enferm*, 74(2), e20190378. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0378>
- Akyar, I.; Dionn, J. N.; Ozcan, M.; & Bakitas, M. A. (2019). Needs Assessment for Turkish Family Caregivers of Older Persons with Cancer: First-Phase Results of Adapting an Early Palliative Care Model. *J Palliat Med*, 22(9), 1065-1074.
- Brasil. (2023). Portaria nº1600, de 07 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a rede de atenção à Urgência no Sistema Único de Saúde (Sus), Brasília DF, 2023. https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html
- Brasil. (2024). Ministério da Saúde. Política Nacional de Cuidados Paliativos. Brasília, 2024. <https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/cuidados-paliativos/politica-nacional>.
- Brasil. (2024). Ministério da Saúde. Resolução N 41 De 31 De Outubro De 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.htm.
- Brickey, J.; Flannery, M.; Cuthel, A. Cho, J.; & Grudzen, C. R. (2022). Barriers to recruitment into emergency department-initiated palliative care: a sub-study of a multi-site, randomized controlled trial. *BMC Palliat Care*, 21(1), 22.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Portaria nº 10, de 18 de abril de 2019. Brasília, 2019. https://www.cremeb.org.br/wp-content/uploads/2019/07/lsp_ce045f4be7186e8c4e70c88d25f95c57_100719-013450.pdf
- Fang, E. F. et al. (2020). A research agenda for ageing in China in the 21st century (2nd edition): Focusing on basic and translational research, long-term care, policy and social networks. *Ageing Res Rev*, 64(1), 101174.
- Guimarães, T. M. et al. (2020). Assistência de enfermagem aos pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática. *Revista eletrônica Acervo Saúde*, 38(1). DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e1984.2020>
- Grudzen C. R.; Shim, D. J.; Schmucker, A. M.; Cho, J.; & Goldfeld, K. S. (2019). Emergency Medicine Palliative Care Access (EMPAlla): protocol for a multicentre randomised controlled trial comparing the effectiveness of specialty outpatient versus nurse-led telephonic palliative care of older adults with advanced illness. *BMJ Open*, 9(1), e025692.
- Huang, Y. L.; Alsaba, N.; Brookes, G.; & Crilly, J. (2020). Cuidados de fim de vida para idosos no departamento de emergência: Uma revisão de escopo. *EMA - Medicina de Emergência*, 2(3). DOI: <https://doi.org/10.1111/1742-6723.13414>
- Instituto Nacional do Câncer -INCA. Conheça a abordagem dos Cuidados Paliativos para o câncer do colo do útero, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes/cuidados-paliativos>
- Lima, A. et al. (2020). Tecnologias Promocionais na Saúde do Idoso: revisão integrativa. *Enfermagem em Foco*, 32(1).
- Marcucci, F. et al. (2020). A necessidade de fortalecer os cuidados paliativos na saúde pública do Paraná. *R. Saúde Públ*, 3(1):18-30.
- Melo, C. F. et al. (2021). O binômio morte e vida para quem está em cuidados paliativos. *Revista da SPAGESP*, 22(2), 5-18.
- Neiman, T. (2020). Experiências de enfermeiros de cuidados intensivos em cuidados paliativos básicos. *Revista de Enfermagem Paliativa e de Hospice*, 22(2), 101-107.
- Ortega, R. S. et al. (2020). Nurses Training and Capacitation for Palliative Care in Emergency Units: A Systematic Review. *Medicina (Kaunas)*, 56(12), 648.
- Pacheco, J. O. (2022). O papel do enfermeiro em Cuidados Paliativos. *Research, Society and Development*, 11(8), e24011830679. DOI: <https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30679>
- Page, M. J. et al. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 29(71).
- Pires, T. B. et al. (2020). Conforto no Final de Vida na Terapia Intensiva: Percepção da equipe multiprofissional. *Acta Paulista de Enfermagem*, 33(1), eAPE20190148. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0148>.
- Prado, R. T. et al. (2018). Processo de morte/morrer: condições intervenientes para o gerenciamento do cuidado de enfermagem. *Rev. Bras. Enferm*, 71(4):2121-9. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0173>
- Rhee, J. J. et al. (2024). Facilitadores e barreiras à participação de médicos generalistas e enfermeiros generalistas em cuidados de fim de vida: revisão sistemática. *BMJ Cuidados de suporte e paliativos*, 14(12), 22.
- Scolari, G. A. S.; Lucena, A. C. R. M.; & Carreira, L. (2022). Construção e validade de protocolo de atendimento ao idoso em Unidades de Pronto Atendimento. *Acta Paul Enferm*, 35(7), e-APE01707.
- Silva, A. et al. (2021). Cuidados paliativos: definição e estratégias utilizadas na prática médica. *Research, Society and Development*, 10(1), e18810111585. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.115853>
- Tineo, J. P. A. et al. (2020). Necessidade de cuidados paliativos em pacientes internados em departamentos de emergência de três hospitais terciários: evidências de uma cidade latino-americana. *Palliat Med Pract*, 14(4):236-240.
- Torquato, A. C. C. S.; Torquato, L. P. C. S.; & Santos, T. O. C. (2022). Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes em cuidados paliativos atendidos em um serviço de urgência geral. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 55(3), e-194445.
- Ventura, G. et al. (2019). Enfrentamento de enfermeiras frente à morte no processo de cuidar em emergência. *Enfermería Actual de Costa Rica*, 37(1), 142-154. DOI: <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i1no.37.35525>.

Wright, R.; Regier, N. G.; & Booth, A. (2023). Considerações sobre a interseccionalidade para idosos com necessidades de cuidados paliativos no departamento de emergência: uma revisão integrativa. *Curr Geri Rep*, 12(1), 195–204. DOI: <https://doi-org.ez15.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s13670-023-00399-z>

Yilmaz, S. et al. (2022). Palliative Care Needs and Clinical Outcomes of Patients with Advanced Cancer in the Emergency Department. *J Palliat Med*, 25(7), 1115-1121.